



Projeto Aquarela

Cristina Vargas Martins¹
Pietra Ticiano Radtke²
Marjane Bernardy Souza³

RESUMO

Este estudo trata-se de um relato de experiência, que tem como objetivo descrever a vivência de uma atividade extensionista desenvolvida por acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, campus São Jerônimo, realizada nos municípios da Região Carbonífera do Rio Grande do Sul. O Projeto Aquarela tem como objetivos promover, junto à comunidade, a articulação da educação e da saúde em prol da promoção da qualidade de vida da Região, além de contribuir para a promoção da saúde coletiva e na prevenção à doença. Também atende aos objetivos acadêmicos de proporcionar aos discentes a inserção em vivências da prática da Psicologia na saúde e na comunidade. Esse projeto é relevante devido a sua busca de induzir a transformação social através de campanhas de conscientização, para a melhora da qualidade de vida física e mental, visando a adoção de hábitos mais saudáveis e a prevenção de doenças. Para sua realização é formada uma equipe integrada por acadêmicos do estágio de Prevenção e Promoção da Saúde, do Centro Acadêmico e voluntários. Essa equipe é responsável por contatar as instituições dos municípios para confirmar a parceria, atrair novos parceiros e planejar o cronograma das atividades que serão realizadas em cada município. Os movimentos iniciaram-se em 2014 e desde então foram sendo implantados novas ações. No projeto são agregadas campanhas vinculadas as cores e meses do ano e, atualmente, fazem parte dele as campanhas: Maio laranja - contra o abuso e exploração de crianças e adolescentes, Agosto lilás - pelo fim da violência contra mulher, Setembro amarelo - pela valorização da vida, Outubro rosa - conscientização do câncer de mama e o Novembro azul - vencendo o preconceito. Percebe-se que os movimentos estão sendo implantados de forma satisfatória na Região, mostrando resultados positivos e que a partir deles estão ocorrendo mudanças nos municípios que junto com o curso abraçam essas causas.

Palavras-chave: campanhas de conscientização, promoção da saúde, prevenção da saúde.

1. INTRODUÇÃO

Saúde é um direito fundamental humano previsto no Brasil desde a constituição de 1988, entretanto é um assunto debatido muito antes desse período. A Organização Mundial da Saúde (OMS) [1] definiu em 1946 em sua constituição, saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social.

¹ ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, São Jerônimo/RS - Brasil.

² ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, São Jerônimo /RS - Brasil.

³ ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, São Jerônimo /RS - Brasil.

Dentro da ampla temática da saúde, distinguiu-se a prevenção e promoção da saúde. As ações preventivas, definem-se como intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações. Segundo a ANS [2], Agência Nacional de Saúde Suplementar, a prevenção orienta-se às ações de detecção, controle e enfraquecimento dos fatores de risco de enfermidades, sendo o foco a doença e os mecanismos para atacá-la. A promoção da saúde, por sua vez, é uma proposta de política mundial, contemporânea na saúde pública e disseminada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1984.

Em 1986, ocorreu a I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, que originou a Carta de Ottawa, que traz a saúde em seu conceito amplo, relacionando-a com qualidade de vida decorrente de processos complexos interligados a fatores como alimentação, justiça social, ecossistema, renda e educação.

Ações de prevenção e promoção da saúde são fundamentais, sendo uma estratégia de articulação transversal que objetiva a melhoria na qualidade de vida e a redução dos riscos à saúde, por meio da construção de movimentos e campanhas que conscientizem maneiras saudáveis e proporcionem melhorias no modo de viver.

Devido à importância de oportunizar conhecimentos sobre educação em saúde, proporcionar atividades de prevenção e promoção do bem-estar físico, mental e social, sugerem-se projetos de extensão que envolvam profissionais, docentes e acadêmicos.

Diante deste contexto, este relato tem como objetivo descrever a experiência de uma atividade extensionista, realizada nos municípios da Região Carbonífera do Rio Grande do Sul composta pelos municípios de Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Butiá, Charqueadas, General Câmara, Minas do Leão, São Jerônimo e Triunfo, desenvolvida por acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, campus São Jerônimo - ULBRA/SJ, em parceria com os municípios.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As campanhas de conscientização são eventos caracterizados por serem sazonais e mais pontuais, ou seja, tratam de um determinado tema por certo período e, logo após, são finalizadas.

Esse projeto de extensão busca induzir a transformação social através de campanhas de conscientização, visando a adoção de hábitos mais saudáveis e a prevenção de doenças através de campanhas vinculadas as cores e meses do ano. As campanhas do Projeto iniciaram-se em 2014 e desde então foram sendo implantados novas ações, não existe um calendário oficial com datas e cores, sendo assim o Curso de Psicologia analisou quais seriam mais relevantes para serem movimentados nos municípios.

2.1. Maio Laranja

Durante o mês de maio é realizada a campanha de conscientização de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Conforme o CFP [3], Conselho Federal de Psicologia, o mês foi escolhido em função de 18 de maio, quando se celebra, em todo o país, o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A campanha tem o objetivo de chamar a atenção da população e das entidades sobre a importância de proteger o direito destes

pequenos cidadãos através de diversas ações, visando a conscientização, prevenção, orientação e combate ao abuso e à exploração sexual.

A partir dessas iniciativas, crianças e adolescentes vem ganhando espaço e voz para se manifestarem sobre suas realidades e a complexidade dos seus problemas, sendo reconhecidos como sujeitos de direitos e simultaneamente como pessoas em condição peculiar de desenvolvimento, como regulamentado pelo ECA [4], Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069, de 13 de julho de 1990). Essa campanha, conhecida no Brasil como "Faça Bonito", já era trabalhada pelos estagiários de Psicologia há alguns anos, mas somente em 2019 foi inserida no Projeto Aquarela.

2.2 Agosto Lilás

No mês de agosto, são realizadas atividades referentes ao Agosto lilás, mês alusivo ao combate da violência contra a mulher. Segundo o CFP [5], esse mês foi escolhido devido a sanção da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340) em 7 de agosto de 2006. Ela leva o nome da farmacêutica cearense Maria da Penha, vítima do próprio marido que ficou paraplégica após as agressões e atualmente é uma das principais ativistas na luta pelo fim da violência contra a mulher.

Essa lei é considerada a principal referência no combate à violência contra a mulher e tem como objetivo proteger mulheres vítimas de violência doméstica, cobrindo diferentes tipos de violência: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Ela previne e pune de forma mais severa os autores da violência no ambiente familiar, coibindo novos atos de violência contra as mulheres e instituindo medidas para a sua proteção, como o afastamento do agressor do domicílio e a proibição de que chegue perto da mulher e dos filhos [5]. Essa campanha também foi inserida em 2019 no Projeto Aquarela pelos acadêmicos que dele fazem parte e pelo Grupo de Pesquisa de Violência do Curso de Psicologia da ULBRA/SJ, que iniciou em 2015 e realiza suas pesquisas sobre a violência doméstica contra mulher na Região Carboquímica.

2.3 Setembro Amarelo

Implantado em 2015 no Projeto, ele é realizado no mês de setembro e traz atividades referentes ao Setembro Amarelo, uma campanha iniciada no Brasil pelo CVV (Centro de Valorização da Vida), CFM (Conselho Federal de Medicina) e ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria) de Valorização a Vida, que ocorre nesse mês devido ao Dia Mundial de Prevenção do Suicídio (10) e que tem como objetivo alertar a população a respeito da realidade do suicídio no Brasil e no mundo e suas formas de prevenção [6].

Segundo o CRP-16 [6], é importante discutir o suicídio como um problema de saúde pública, trabalhando a temática na sociedade, a fim de conscientizar e reduzir o preconceito que só aumenta o sofrimento das pessoas.

2.4 Outubro Rosa

O Outubro Rosa foi a campanha pioneira, que deu origem ao Projeto Aquarela em 2014, sendo criado o slogan "A Psicologia abraça o outubro rosa" sendo o mês em que são realizadas atividades referentes ao Outubro Rosa que, segundo o INCA [7], Instituto Nacional de Câncer, é um movimento internacional de conscientização para o controle do câncer de mama, criado no início da década de 1990 pela Fundação Susan G. Komen for the Cure, com o objetivo de promover a conscientização

sobre a doença e proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento, disseminando informações sobre fatores de proteção e detecção precoce do câncer de mama, contribuindo para a redução da mortalidade.

De acordo com o INCA [8], um em cada três casos de câncer pode ser curado se for descoberto logo no início. Mas muitos pacientes, por medo ou desconhecimento, preferem não falar no assunto e acabam atrasando o diagnóstico. É necessário desfazer crenças sobre o câncer, para que a doença deixe de ser vista como uma sentença de morte ou um mal incurável e inevitável.

2.5 Novembro Azul

Incluso no Projeto em 2017, durante o mês de novembro são realizadas atividades referentes ao Novembro Azul, esse mês é dedicado à prevenção ao câncer de próstata e à saúde do homem, criado a partir do Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata (17). Assim como o Outubro Rosa, o Novembro Azul também tem como objetivo proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento, disseminando informações sobre fatores de proteção e detecção precoce do câncer de próstata, contribuindo para a redução da mortalidade. De acordo com o CFP [9], nesse caso, a maior utilidade da campanha é a de promover a conscientização sobre a doença, pois apesar do câncer de próstata ser o sexto tipo mais comum no mundo e o de maior incidência nos homens, por medo ou desconhecimento eles preferem não conversar sobre esse assunto. F. *Região Carbonífera*

A Região no qual esse projeto é realizado, conhecida como Região Carbonífera, conta com um número estimado de 152.546 habitantes, conforme o IBGE [10], distribuídos entre os municípios de São Jerônimo, Charqueadas, General Câmara, Minas do Leão, Barão do Triunfo, Arroio dos Ratos, Butiá e Triunfo. Segundo o Ministério do Turismo [11] do estado, a Região teve um importante papel no desenvolvimento econômico do Estado: suas minas de carvão abasteciam as usinas termoeletricas e garantiam o fornecimento de energia a Porto Alegre. Essa história pode ser conhecida no Museu Estadual do Carvão, em Arroio dos Ratos. A localização geográfica e a facilidade de navegação desenvolveu a indústria do charque no século XIX, e tem como legado a história dos antigos tropeiros de gado e um rico patrimônio arquitetônico.

Região conhecida como o coração do desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul.

3. DESENVOLVIMENTO

Este estudo trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva. De acordo com Figueiredo [12], o relato de experiência descreve de modo preciso determinada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação, trazendo as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe a quem viveu. Sendo um relato de natureza descritiva, seu principal objetivo é a descrição das características da população ou fenômenos estudados e da relação entre variáveis estabelecidas, sem interferência do pesquisador, através da utilização de técnicas específicas de coleta de dados, como a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

O Projeto Aquarela é uma iniciativa do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, campus São Jerônimo, desenvolvido na Região Carbonífera do Rio Grande do Sul.

Para a realização desse projeto de extensão, é formada uma equipe integrada por acadêmicos do estágio de Promoção e Prevenção da Saúde, do Centro Acadêmico e acadêmicos voluntários do curso de Psicologia, que recebem capacitação teórica através de seminários de estudos e são acompanhados pelos professores participantes do projeto.

Essa equipe é responsável por contatar as instituições dos municípios para confirmar a parceria e atrair novos parceiros. Segundo Monken et al. [13], atualmente as instituições estão preocupadas em possuírem uma imagem corporativa positiva e os consumidores estão mais criteriosos, valorizando organizações que contribuem efetivamente com a sociedade. Para isso, as instituições estão assumindo mais responsabilidade com a comunidade em que estão inseridas e investindo cada vez mais em marketing social, como campanhas sociais que envolvem um conjunto de ações direcionadas para promover melhorias na sociedade, na saúde, na preservação ambiental e na educação.

A equipe formada, também é responsável por planejar o cronograma das atividades que serão realizadas em cada município. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos englobam: palestras, distribuição de material informativo, pedágio solidário, peça teatral, caminhadas e exposições. As atividades são realizadas na Universidade, em escolas, Centros de Atenção Psicossocial, Centros de Referência em Assistência Social, em eventos e ações no centro dos municípios.

No final de cada campanha, é preenchida pelos discentes e docentes uma ficha de avaliação. Nessa avaliação consta a percepção em relação ao projeto, relatos da aprendizagem, bem como a importância do mesmo. Essas avaliações resultam em relatórios de avaliação final do projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No cronograma criado para cada campanha, além da data, atividade, local e participantes, também é descrito o número de pessoas atingidas em cada atividade, esses dados fornecem a descrição quantitativa das atividades e possibilita avaliar o número de pessoas atingidas diretamente pelas atividades das campanhas.

Tabela 1 - Pessoas atingidas - dados quantitativos

Ano	Campanhas				
	<i>Maio Laranja</i>	<i>Agosto Lilás</i>	<i>Setembro Amarelo</i>	<i>Outubro Rosa</i>	<i>Novembro Azul</i>
2014	-	-	-	2.903	-
2015	-	-	2.740	2.652	-
2016	-	-	2.869	2.772	-
2017	-	-	2.391	2.818	723
2018	-	-	1.582	2.021	696
2019	2.725	-	-	-	-
Total	2.725	-	9.582	13.166	1.419
Total Geral	26.892				

A partir dos dados fornecidos, pode-se observar na Tabela 1, que durante os 6 anos de existência do Projeto Aquarela, foram atingidas um total de 26.892 mil pessoas na Região, isso equivale a 17,6% da população que o IBGE [10], no seu último censo, estimou em 152.546 habitantes.

Observa-se que embora exista uma oscilação do público atingido em cada ano, os números na maioria das vezes decrescem. Pode-se ressaltar que o número de pessoas atingidas depende principalmente das ações realizadas e das equipes, sendo este um fator que interfere no alcance feito em cada ano.

O Maio Laranja implantado ano de 2019, alcançou um público significativo, comparado as campanhas que já estavam sendo desenvolvidas.

O Agosto lilás, foi implantado em 2019, não sendo computado os resultados finais desta campanha, mas a mesma possibilitou a criação do I Fórum sobre violência contra mulher que acontecerá todos os anos nesta época no campus da ULBRA/SJ.

As campanhas Setembro Amarelo e Outubro Rosa foram as primeiras implantadas, obtendo resultados muito satisfatórios e incentivando a implantação das outras campanhas.

A campanha Novembro Azul é a que apresenta os menores resultados, esse fato se deve a redução das ações por serem no final do semestre letivo e também a dificuldade em atingir esse público alvo. O exame físico (de toque) realizado para a detecção precoce de câncer de próstata, leva apenas 10 segundos para ser realizado e deve ser feito periodicamente, entretanto esse exame ainda gera muita polêmica. É fundamental que os homens entendam que a saúde deve ser colocada acima de qualquer construção cultural que possa levar ao preconceito. Isso torna a conscientização sobre a gravidade da doença mais necessária.

Além dos dados quantitativos fornecidos pelo cronograma, também são gerados dados qualitativos do projeto através dos relatórios de avaliação parcial e final preenchido pelos docentes e discentes inscritos, referente às contribuições do projeto. Analisando esses relatórios, foi possível constatar benefícios para a equipe, que também atingem a sociedade. O Projeto Aquarela colabora para o favorecimento da interação e fortalecimento da parceria entre Universidade-sociedade, se integrando também ao ensino e à pesquisa, contribuindo para a formação acadêmica e profissional.

5. CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS

Percebeu-se, até o momento, significativa adesão da comunidade e das instituições nas campanhas propostas pelo Projeto, isso demonstra que os movimentos estão sendo implantados de forma satisfatória na Região, mostrando resultados positivos e que a partir deles estão ocorrendo mudanças nos municípios.

É importante salientar, que todas essas campanhas mensais servem de alerta tanto para prevenção das doenças, quanto promoção à saúde, além de proporcionar abertura de debates sobre elas, conscientização e educação do público e troca de experiência entre as pessoas. Ou seja, reflete no cuidado com a saúde no dia-a-dia da população.

O Projeto está proporcionando aos discentes a possibilidade de ir além dos espaços das discussões teóricas para ir ao exercício de estudos de viabilidade e o desenvolvimento de ações que atendam diretamente à comunidade, podendo também vincular alunos egressos ao Projeto, para que a troca de experiências seja ainda mais rica.

De acordo com os relatórios de avaliação preenchidas pelos acadêmicos, percebeu-se que o Projeto tem oferecido experiências valiosas para a formação de profissionais, o que é de grande importância visto que estes, futuramente, estarão no mercado de trabalho e necessitam de capacitação e experiências.

Os municípios que compõem a Região Carbonífera localizam-se no interior do Estado do Rio Grande do Sul e por esse motivo muitas campanhas nacionais/mundiais não chegam até essa população ou não são trabalhadas com frequência. Com essa iniciativa há a possibilidade de além de realizar os movimentos implantar os temas nas redes dos municípios, atingindo um número maior de pessoas.

Futuramente, espera-se que sejam implantadas novas campanhas ao Projeto, vinculadas aos meses restantes, e que com a formação de outras equipes sejam propostas mais atividades e firmadas novas parcerias, alcançando um número maior de beneficiados e que atitudes sejam cada vez mais aderidas e mudadas.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Organização Mundial da Saúde. "**Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO).**" (1946).
- [2] ANS, Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil), "**Manual técnico de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar.**" Rio de Janeiro: 3. ed. rev. e atual., 2009.
- [3] CFP, Conselho Federal de Psicologia, "**Combater abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes**" Disponível em: <https://site.cfp.org.br/18de-maio-e-dia-nacional-de-combate-ao-abuso-e-exploracao-sexual-decriancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 20 de Março de 2019.
- [4] BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA.**1990.
- [5] CFP, Conselho Federal de Psicologia, "**Violência Contra a Mulher**" Disponível em: <https://site.cfp.org.br/tag/violencia-contra-a-mulher/>. Acesso em 22 de julho de 2019
- [6] CRP-16, Conselho Regional de Psicologia da 16ª Região/ES, "**Setembro Amarelo: CRP-16 destaca importância de se debater o suicídio**" Disponível em: <http://crp16.org.br/setembro-amarelo-crp-16-destaca-importancia-daprevencao-suicidio/> Acesso em 22 de julho de 2019
- [7] INCA, Instituto Nacional De Câncer, "**Outubro Rosa**" Disponível em: <https://www.inca.gov.br/assuntos/outubro-rosa>. Acesso em 24 de julho de 2019.

- [8] INCA, Instituto Nacional de Câncer, "**Câncer de mama: é preciso falar disso**". Rio de Janeiro: Inca, 18p.: II. Color, 2014.
- [9] CFP, Conselho Federal de Psicologia, "**Novembro azul: atenção à saúde do homem deve ser diária**" Disponível em: <https://site.cfp.org.br/novembroazul-atencao-saude-do-homem-deve-ser-diaria/>. Acesso em 22 de julho de 2019.
- [10] IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em 20 de Fevereiro de 2019.
- [11] MINISTÉRIO DO TURISMO. **Regiões Turísticas. Região Carbonífera**. Disponível em: <https://www.turismo.rs.gov.br/regiao/65/regiaocarbonifera#sobre>. Acesso em 11 de agosto de 2019.
- [12] N. A. Figueiredo, **Método e metodologia na pesquisa científica**, 3 ed. São Paulo: Yendis Editora, 2008.
- [13] S. F. Monken, A. B Sarquis, V. A. G. Tondolo e M. A. Lima, "**Influência do marketing social na imagem corporativa**." Revista Ibero Americana de Estratégia, 2015, vol. 14(4), 119-134.